

PARTE III:
PARÂMETROS DE ANTECIPAÇÃO DE INFORMAÇÃO

6

ENUMERAÇÃO E ANTECIPAÇÃO**Désirée Motta Roth****1 Introdução**

Nos últimos anos, tem-se evidenciado a tendência em adotar uma abordagem do texto escrito como elemento mediador da interação comunicativa entre intencionalidade do escritor e processamento de sentido do leitor. Essa abordagem salienta a reciprocidade entre os participantes do evento comunicativo, aproximando o texto escrito da interação conversacional, embora reconheça diferenças entre um e outro meio comunicativo. Enquanto que, na conversação, a interação entre os participantes é imediata, envolvendo negociações entre os falantes, no texto escrito, essa interação é menos explícita, já que os participantes estão separados no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões. Resulta daí uma *relação não-recíproca entre leitor e escritor*: por um lado, cabe a apenas um participante escrever, imaginando a interação com um suposto interlocutor/leitor, por outro lado, a este último, cabe a tarefa de reconstruir a interação projetada pelo escritor (Chafe, 1983). Segundo Hoey (1983), o leitor chegar a essa interação projetada através da organização textual, fazendo **previsões** sobre o conteúdo que está por vir com base em certas expectativas fundamentadas no que já foi lido até aquele momento. À medida que vai lendo, o leitor relaciona o texto ao que veio antes e ao que virá a seguir.

2 Previsão em leitura: a interação entre escritor e leitor

Tadros (1985) explora a categoria de previsão no texto através de certos *sinalizadores lexicais* que indicam ao leitor o comprometimento do autor em realizar um determinado evento lingüístico subsequente. A autora faz uma abordagem prospectiva da organização textual através de mecanismos pelos quais determinados itens lexicais — que não as tradicionais conjunções — antecipam as sentenças que estão por vir na seqüência do discurso (Ver também Araújo, neste volume). Segundo Winter (1977:57), a forte relação de antecipação existente entre as sentenças do texto evidencia um encadeamento semântico que vai além dos limites da sentença, sejam quais forem estes limites sintáticos (ver, neste volume, Meurer a e b). Assim, o processo antecipador opera

em função da organização do contexto textual imediato a seguir, conforme ilustrado no exemplo abaixo:

Exemplo 1

- (1) Finalizando, *gostaríamos de deixar claro* o sentido com que estaremos empregando o termo texto.
- (2) *Texto será entendido como* uma unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (Koch e Travaglia, 1990:10) (ênfase minha)

O primeiro período prevê a ocorrência do segundo através da expressão *gostaríamos de deixar claro* (que pode ser substituída por *gostaríamos de esclarecer*). Os autores, portanto, comprometem-se a produzir, em seguida, o esclarecimento sobre o sentido do termo *texto*, como de fato, ocorre em (2).

A relação entre (1) e (2) acima exemplifica a concepção proposta por Winter (1977) e Hoey (1983), em que o sentido de cada sentença ou grupo de sentenças, em um texto, deve ser entendido à luz da(s) sentença(s) próxima(s). Nessa concepção, quando dois fragmentos de texto são colocados juntos, uma relação entre eles se estabelece, sendo o significado dos dois juntos maior do que a soma total de seus significados considerados separadamente (Id., *ibid.*:8). Quando juntas, duas sentenças estabelecem uma relação especial na qual o entendimento de uma sentença depende do entendimento de outra dentro do mesmo segmento discursivo como, por exemplo, o parágrafo (Winter, 1977:2). Com base nessa abordagem interativa, que tem no texto seu elemento mediador entre escritor e leitor, e na concepção de previsão entre sentenças como função básica da organização textual, pretendo discutir, no presente capítulo, duas categorias de previsão do texto escrito, *enumeração* e *antecipação*. O enfoque dado aqui adota pressupostos teóricos comuns aos outros capítulos nesse volume: a análise textual desenvolvida por Winter (1977, 1986, 1989) e Hoey (1983) e, mais especificamente, a abordagem de previsão textual dada por Tadros (1985). Ao analisar como a previsão é realizada no texto — tanto por parte do escritor ao sinalizar, quanto por parte do leitor ao antecipar as informações que se seguirão — espera-se contribuir para o entendimento e a sistematização dos recursos utilizados na comunicação escrita.

2.1 Sinalizadores lexicais

Sinalizadores lexicais (Winter, 1989; Hoey, 1983) são itens pertencentes a sistemas abertos da língua, tais como o dos substantivos ('causa', 'característica', 'condição', 'diferença', 'efeito', 'maneira', 'problema', 'razão', etc.) e verbos ('afirmar', 'comparar', 'concluir', 'definir', 'diferenciar', 'especificar', 'identificar', 'negar', etc.):

Exemplo 2

- (1) Assim, a coerência do texto é representada no isomorfismo entre a ordem linear das seqüências e a ordenação temporal relativa dos fatos descritos.
Comparem-se, por exemplo:
- (2) *O menino levantou-se, tomou a benção do pai, anunciou a hora da volta e partiu e O menino tomou a benção do pai, partiu, anunciou a hora da volta, levantou-se.* (Guimarães, 1990:40)

Esses sinalizadores, tais como *comparar* e *exemplificar* acima, funcionam como organizadores do texto, papel esse tradicionalmente atribuído às conjunções (Gil, 1991:1). Hoey (1983) vê os sinalizadores lexicais como um dos meios pelos quais o autor prevê explicitamente para seu interlocutor qual a organização pretendida para o texto e o leitor capta a informação adequadamente. O autor compromete-se a realizar um ato como 'definir', 'exemplificar', 'dar razões', prevendo a realização de tais atos lingüísticos mais adiante no texto.

Cabe ressaltar aqui o que se entende por ato lingüístico. Segundo Bissantz e Johnson (1985), tudo o que fazemos pode ser dividido em três tipos de ato: físico, mental e lingüístico (ato de fala). Chutar uma bola de futebol é um *ato físico*. Não podemos chutá-la somente imaginando (ato mental) que a estamos chutando ou apenas dizendo: "Eu chuto esta bola".

Por outro lado, lembrar da vez em que fizemos um gol é um *ato mental*. Não podemos utilizar uma chuteira para realizar este ato, nem podemos realizar este ato de lembrar do gol meramente dizendo que lembramos dele: "Lembro de ter feito o gol". É necessário que busquemos e encontremos na memória o registro, a representação do ato físico de fazer o gol.

Por fim, se um jogador do meu time se aproxima e me diz: "Parabéns pelo gol!", ele realizou um ato discursivo, ou seja, um *ato lingüístico* ou *de fala*. A partir do enunciado do meu colega, eu me tornei objeto de uma ação sua, isto é, fui parabenizado. Em relação ao discurso escrito, os atos nomeados no texto, que sinalizam para o leitor a organização textual que se seguirá, são atos lingüísticos ou discursivos. O exemplo 3 ilustra o emprego de um sinalizador lexical em 3(1) que antecipa a definição que, mais adiante, aparece em 3(2-4):

Exemplo 3

- (1) Da “introdução” do já mencionado livro de Osgood e Sebeok (p.4), *extraímos a seguinte definição*, que expressa o pensamento da época:
- (2) A bastante nova disciplina que vem de ser conhecida como psicolinguística (em paralelo com a disciplina proximamente relacionada, a etnolinguística) diz respeito, num sentido mais lato, às relações entre as mensagens e as características dos indivíduos humanos que as selecionam e as interpretam.
- (3) Num sentido mais estrito, a psicolinguística estuda os processos através dos quais as intenções dos falantes são transformadas em sinais no código culturalmente aceito e através do qual estes sinais são transformados em interpretações pelos ouvintes.
- (4) Em outras palavras, a psicolinguística trata diretamente dos processos de codificação e decodificação, enquanto relacionam os estudos das mensagens aos estados dos comunicadores. (Scliar-Cabral 1991:14).

O sinalizador lexical *extraímos a seguinte definição* tem a propriedade de nomear antecipadamente, prevendo a ocorrência do ato linguístico (definir) que, logo em seguida, é realizado no trecho 3(2-4). Antecipa-se assim o tipo de informação que deverá ser apresentada na(s) sentença(s) que se segue(m): no caso, uma definição extraída do livro de Osgood e Sebeok pelo autor do trecho em questão, Scliar-Cabral. Sem a realização linguística, que se dá em 3(2-4), o sinalizador fica destituído de significado.

2.2 O modelo de previsão de Tadros

No modelo de previsão de Tadros, a relação de previsão sempre se estabelece *entre* sentenças e nunca no *interior* da sentença. Conforme vimos no exemplo 3, a definição prevista é um ato linguístico cuja realização transcende os limites da sentença 3(1). Nesse enfoque, os limites da sentença estabelecem-se através dos *separadores*:

- a. ponto final;
- b. ponto de interrogação;
- c. travessão; e,
- d. dois pontos.

No exemplo a seguir, é possível observar como essa relação de previsão se estabelece, transcendendo os limites de (1) e realizando-se em (2-4):

Exemplo 4

- (1) Embora o livro se intitule *Introdução à psicolinguística*, fomos obrigados a restringir os temas a serem aprofundados, por *três motivos*:
- (2) *primeiro*, por limitações de espaço;
- (3) *segundo* porque alguns temas de que se ocupa a psicolinguística já foram abordados por outros autores, como é o caso da leitura (Kato, 1986);

- (4) e *terceiro* porque, dada a relevância e volume de pesquisas já efetuadas no Brasil, alguns temas exigem um volume específico, como é o caso da aquisição da linguagem. (Scliar-Cabral, 1991:5).

No exemplo 4 (1), os dois pontos demarcam a separação entre o sinalizador lexical *três motivos*, que prevê a enumeração, e a sua complementação na forma dos três itens previstos. Tais itens — *primeiro...*; *segundo...*; e *terceiro...* — especificam e esclarecem a que se refere o substantivo *motivos*. Assim, o enumerador sinaliza o comprometimento do autor a expor três e não dois ou quatro motivos, ou qualquer outra categoria como ‘conseqüências’ ou ‘problemas’ ao invés de *motivos*. Estabelece-se, portanto, uma relação entre um par: o **membro previsor** antecipa o ato lingüístico de enumeração de *três motivos*, e o **membro previsto** realiza o prometido (*primeiro...*, *segundo...*, *terceiro...*).

Nos exemplos 3 e 4, a sentença (1) contém o membro previsor e as sentenças (2-4), os membros previstos, os quais mantêm uma relação complementar com (1). Um membro previsto, portanto, pode compreender uma ou mais sentenças. A estrutura do par pode ser concebida na forma de um diagrama, conforme mostra a Figura 1, no qual a relação de previsão está representada por uma flecha que liga o membro previsor (membro-R)¹ ao membro previsto (membro-O) (Tadros, p. 9):

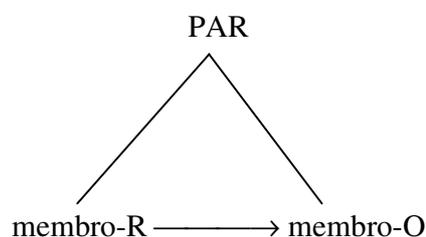


Figura 1: Relação de previsão entre orações

Essa relação de complementação entre os membros previsor (membro-R) e previsto (membro-O) pode ser vista como um dos princípios básicos da perspectiva interativa adotada aqui. Através dessa relação complementar entre as sentenças contendo cada membro, o leitor pode chegar à organização do texto. Há aqui uma relação recíproca entre a microestrutura — os sinalizadores lexicais propriamente ditos — e a macroestrutura — a organização global do texto, onde os

¹Membro-R ou membro antecipador; membro-O ou membro antecipado (Araújo, neste volume).

significados dos sinalizadores lexicais levam à percepção da organização macroestrutural e vice-versa.

3 Enumeração e antecipação: Duas categorias de previsão

Conforme visto anteriormente, antecipadores e enumeradores são sinalizadores lexicais que orientam o leitor quanto à organização intentada pelo autor do texto. Os **antecipadores** nomeiam com antecedência o ato lingüístico que está por vir e os **enumeradores** prevêm a enumeração de mais de um item, ambos operando através da relação de previsão apresentada no diagrama da Figura 1.

Uma vez que a comunicação escrita é, em princípio, auto-referencial, um texto auto-suficiente deve fornecer as informações necessárias para que o leitor reconstitua o sentido do discurso. Os enumeradores e os antecipadores, portanto, podem e devem ser usados com o objetivo de fornecer essas informações ao leitor. Uma análise que se detenha sobre esses sinalizadores lexicais pode nos dar uma idéia mais abrangente de como a mensagem é construída, bem como dos processos de encadeamento de informação usados pelos leitores frente ao texto.

3.1 Enumeradores

De acordo com Tadros (p.14), enumeradores são um certo tipo de substantivos plurais que predizem enumeração e que se opõem a substantivos de sistema aberto. Substantivos de sistema aberto são aqueles cujos referentes existem no mundo real fora do discurso (como, por exemplo, “Tenho dois bons *amigos/livros/carros*”). Enumeradores, por outro lado, são substantivos plurais cujos referentes são primeiramente textuais, como, por exemplo, “Este projeto tem três *fatores/funções/aspectos* importantes”. Um sinalizador como *fatores* tem sentido vago e, portanto, demanda algo que, no texto, tenha especificidade e possa ser adequadamente reconhecido como *fatores/funções/aspectos*. Assim, enumeradores são substantivos inespecíficos que requerem realização lexical que lhes especifiquem o sentido de forma a serem entendidos, conforme o substantivo ‘pontos’ no Exemplo 5:

Exemplo 5

- (1) membro-R Stephanes adiantou que irá priorizar *dois pontos básicos* em seu programa de metas:
- (2) membro-O *a reestruturação interna*
- (3) membro-O *e a reforma da previdência.* (*Diário Catarinense*, p. 6, 06/04/92)

Em 5(1), o membro-R carrega o sinalizador *dois pontos básicos* que compromete o escritor a enumerar. Uma vez mencionados, esses *dois pontos* devem necessariamente aparecer especificados no texto que se segue. Do contrário, o leitor se perguntará o porque do autor mencionar os dois pontos, ou voltará atrás no texto, pensando não ter percebido a informação nas passagens anteriores.

No caso dos enumeradores, o membro-R sinaliza que, inevitavelmente, seguir-se-ão mais de um membro-O. Assim, a realização lexical prevista no membro-R em 5(1) deve acontecer nos dois membros-O em 5(2) - *a reestruturação* - e 5(3) - *a reforma*.

3.1.1 Contextos imediatos dos enumeradores

Comumente os enumeradores aparecem em contextos semelhantes ao do exemplo 5 (*dois pontos*), isto é, um enumerador (*pontos*) precedido de um numeral (*dois*) que o modifica. Os numerais que modificam os substantivos enumeradores, segundo Tadros, podem ser exatos ou inexatos. Numerais exatos (um, dois, três, seis, etc) dão uma idéia de precisão, sinalizando maior responsabilidade do autor em fornecer o número previsto:

Exemplo 6

- (1) membro-R Para sobreviver, as construtoras adotaram *duas tendências*:
- (2) membro-O *reduziram o tamanho dos imóveis para a classe média*
- (3) membro-O *e, na outra vertente, direcionaram boa parte dos lançamentos para os públicos A e B. (Folha de São Paulo, Caderno 8, p. 1, 19/04/92)*

Por outro lado, os exemplos 7 e 8, a seguir, demonstram que, nem sempre, o enumerador prevê um número exato de membros-O:

Exemplo 7

- (1) membro-R As *causas* para um aumento, tanto da mortalidade, quanto do aparecimento de doenças entre divorciados, *são várias*.
- (2) membro-O *O estresse e a sensação de perda,*
- (3) membro-O *o aumento da suscetibilidade individual a doenças,*
- (4) membro-O *exageros no fumo e na bebida,*
- (5) membro-O *e diversos sintomas psicológicos são os principais motivos levantados pela psiquiatra. (Folha de São Paulo, Caderno 3, p. 5, 18/04/92)*

Exemplo 8

- (1) membro-R Apesar das circunstâncias, trata-se de uma reflexão onde se encontram facilmente *algumas das melhores características* do escritor:
- (2) membro-O *propriedade de vocabulário,*
- (3) membro-O *equilíbrio de períodos*

- (4) membro-O e “*um rigor de composição (...)*” (*Folha de São Paulo*, Caderno 5, p.7, 19/04/92)

Numerais inexatos (‘muitos’, ‘vários’, ‘um certo número de’, etc.) reduzem a responsabilidade do autor, permitindo, assim, qualquer enumeração de dois ou mais itens, sem especificar a quantidade:

Exemplo 9

- (1) membro-R Vejam-se *algumas frases* que auxiliares diretos do presidente Fernando Collor, inclusive ministros, diziam na semana passada:
- (2) membro-O₁ “*Marcílio está perdendo o encanto. Antes ele encarnava a serenidade na economia, mas essa imagem já não significa muita coisa.*”
- (3) membro-O₂ “*O Marcílio sabe reagir, mas não sabe como agir. A inflação está estabilizada e o problema agora é que a equipe não tem criatividade para fazê-la cair do atual patamar.*”
- (4) membro-O₃ “*A inflação está demorando demais a cair, embora os sacrifícios da sociedade sejam imensos. Uma situação como essa não pode perdurar muito tempo sem que o ministro caia.*”
- (5) membro-O₄ “*O Marcílio tem no máximo até junho para baixar a inflação.*” (VEJA, p.17, 06/05/92)

No exemplo acima, ao chegarmos ao membro-O₃, nós como leitores poderíamos considerar a previsão de enumeração como cumprida, isto é, o texto previu a enumeração de *algumas frases* que, de fato, estão presentes. Como há ainda mais um membro-O, o exemplo ilustra o caráter de indeterminação e flexibilidade dos numerais inexatos. De fato, o texto poderia nos fornecer mais alguns membros-O sem que se perdesse a coerência da enumeração. Em termos de frequência (Gil, 1991:12-4), os enumeradores são mais comumente encontrados em contextos em que estão acompanhados de numerais (exatos ou inexatos), conforme exemplos dados acima. O segundo contexto mais comum é aquele em que o enumerador está associado a um item de referência textual como, por exemplo, ‘os seguintes’, ‘como se seguem’:

Exemplo 10

- (1) membro-R O segundo, continha três (3) pequenos anúncios com ilustrações, no qual foram solicitadas *as seguintes tarefas*:
- (2) membro-O - *identificação* de informações específicas e
- (3) membro-O - *busca* da palavra, frase ou expressão que, do ponto de vista publicitário, fosse mais relevante àquele determinado contexto. (*Anais do X ENPULI*, 1:5.4.6, 1990)

Por último, o contexto menos freqüente (Gil, p.14), é aquele em que o enumerador é seguido de um verbo que demanda complemento como, por exemplo, o verbo ‘ser’:

Exemplo 11

- (1) membro-R *Exemplos característicos são:*
- (2) membro-O *Effect of Loading Rate on Nailed Timber Joint Capacity e*
- (3) membro-O *Monitoring the Behaviour of an Ultra-energy Efficient House at Noble Kirk Farm. (Anais do X ENPULI, 1:5.1.5, 1990)*

Assim como os elementos-R, os elementos-O também podem ser reconhecidos por certas marcas no texto, conforme veremos a seguir.

3.1.2 Caracterização dos membros previstos pelo enumerador

Algumas vezes, o texto contém traços especiais de diagramação do texto, tais como itálicos, sublinha, aspas, ordenação alfabética (a, b, c,...n) e ordenação numérica (i, ii,...n), que sinalizam a presença dos membros-O, como se vê na propaganda do Exemplo 12:

Exemplo 12

- (1) GANHE MUITO DINHEIRO! MUITO RÁPIDO!
- (2) Agora você já tem no Brasil o ‘Stauffer Concept’, um sistema europeu revolucionário para emagrecer, tonificar e modelar o corpo humano que já possui 1400 centros na Europa!
- (3) membro-R O êxito mundial da franquía ‘Stauffer’ é resultado direto de *seis fatores*:
- (4) membro-O *1^o* - Fácil e rápido de montar
- (5) membro-O *2^o* - Novidade revolucionária na estética e fisioterapia
- (6) membro-O *3^o* - Baixo investimento
- (7) membro-O *4^o* - Retorno imediato
- (8) membro-O *5^o* - Mínimo espaço exigível
- (9) membro-O *6^o* - Mínimo pessoal necessário (VEJA, 22/04/92)

Um segundo tipo de sinalização dos membros-O é a ordenação numérica (*1^o, 2^o, ..., 6^o*). Sinalizadores que indicam seqüência, tais como ‘primeiro’, ‘segundo’...(conjunções enumerativas); ‘em primeiro lugar’, ‘em segundo lugar’,..., ‘por último’, ‘finalmente’; ‘um deles’/‘o segundo’; ‘um e/ou outro’...; ‘um outro, também, além de’, etc, auxiliam na identificação dos membros-O conforme os exemplos que se seguem:

Exemplo 13

- (1) membro-R Há *três argumentos* contra essa opinião.
- (2) membro-O *O primeiro* é o de que Collor continua sendo Collor, e todas as suas atitudes merecem total desconfiança.

- (3) membro-O *O segundo argumento* é o de que "no fundo" nada aconteceu, pois a política econômica mantém-se recessiva e conservadora.
- (4) membro-O *O terceiro argumento* observa que nunca a mudança é suficiente. (Folha de São Paulo, Caderno 1, p. 2, 03/04/92)

Exemplo 14

- (1) membro-R Do alto de sua autoridade, Montagnier embaralhou ainda mais a questão, derrubando *duas evidências científicas*.
- (2) membro-O *A primeira*: alguém com o HIV cedo ou tarde desenvolverá Aids.
- (3) membro-O *A segunda*: todos os aidéticos são portadores do vírus. (VEJA, p. 49, 06/05/92)

Um terceiro tipo de sinalização dos membros-O dá-se sintaticamente através de elipse, por paralelismo gramatical como, por exemplo, o uso do mesmo tipo de verbo (com as mesmas marcações de tempo, modo, número, pessoa):

Exemplo 15

- (1) membro-R Isso se torna mais sério devido a *dois problemas complementares*, em cuja existência, (...), muita gente talvez não acredite.
- (2) membro-O *Trata-se da* estrutura do tempo em algumas narrativas minhas, como "Sargento Getúlio" e "Viva o povo Brasileiro".(...)
- (3) membro-O *Trata-se da* assunção de independência por parte ora de personagens, ora de uma sucessão ou conjugação de eventos. (Folha de São Paulo, Caderno 5, p.10,19/04/92)

Em 15, os sujeitos elípticos em (2) e (3) são os *problemas complementares* referidos no membro-R de 15(1). A elipse realiza-se pela construção do verbo *tratar* acompanhado pela partícula *-se*, que inicia os dois membros-O em 15(2) e (3).

Exemplo 16

- (1) membro-R De acordo com Yvo Peeters, co-fundador do birô, *quatro critérios* determinam se uma língua está sob ameaça:
- (2) membro-O se os falantes não podem ser *educados*,
- (3) membro-O *administrados*,
- (4) membro-O *informados*,
- (5) membro-O e *juulgados* na língua. (Folha de São Paulo, Caderno 2, p. 6, 18/04/92)

No exemplo 16, o participio passado masculino plural é empregado em todos os membros-O, como estratégia para sinalizar o paralelismo de funções de cada um no texto. Por último, a repetição

lexical também constitui mecanismo de coesão que relaciona os membros-O entre si, conforme se vê a seguir:

Exemplo 17

- (1) membro-R *As seguintes* são as principais *economias* na escala:
- (2) membro-O *Economias* no uso de...
- (3) membro-O *Economias* na administração...
- (4) membro-O *Economias* de mercado...
- (5) membro-O *Outras economias*. (Tadros, p. 21, tradução minha)

Como observação final nessa seção, gostaria de chamar a atenção para o exemplo a seguir:

Exemplo 18

- (1) membro-R No ministério, (Adib Jatene) está marcando presença por *duas campanhas*.
- (2) membro-O Uma *para combater* males que matam o ser humano, como cólera...
- (3) membro-O Outra *para acabar* com uma doença que pode matar o Estado: o poder das empreiteiras. (VEJA, p. 7, 06/05/92)

De acordo com a definição de enumeradores adotada aqui, o substantivo *campanha* não se encaixaria nessa categoria já que seu referente não é primeiramente textual, mas existe no mundo real e se evidencia, no mínimo, a cada eleição, para todo eleitor. Entretanto, sem os dois segmentos em 18(2 e 3), o enunciado em 18(1) fica sem sentido já que é praticamente impossível recuperarmos a quais campanhas o membro-R se refere. Sendo assim, é necessário uma realização lexical para nós leitores que especifique o sentido da palavra *campanhas*.

Embora não se enquadre na definição estrita de enumeradores, a palavra *campanhas*, no contexto em que aparece no exemplo 18, tem caráter inespecífico como qualquer enumerador e, portanto, requer complementação pelos seus membros-O. Por outro lado, ela também funciona como enumerador quando projeta uma organização do discurso na forma de enumeração, fornecendo pontos de partida para o discurso que se segue e dividindo-o em partes (Gil, p. 48). Ao que parece, o emprego de substantivos que prevêem enumeração no texto escrito não fica restrito a um grupo fechado. Encontramos substantivos plurais específicos que, quando empregados em determinados contextos discursivos perdem sua especificidade. Nesses casos, predizem membros-O que necessitam ser explicitados no texto, sob pena do sentido do discurso não poder ser reconstruído. Comparem-se os exemplos que se seguem:

Exemplo 18

No ministério, (Adib Jatene) está marcando presença por *duas campanhas*.

Exemplo 19

As *campanhas* para presidente têm sido cada vez mais caras e os bons políticos cada vez mais raros.

Nos exemplos acima, o substantivo *campanhas* é empregado, hora como enumerador (substantivo inespecífico) (em 18), hora como substantivo com sentido específico (em 19). Isso demonstra que certos substantivos têm sua especificidade variável conforme o contexto em que aparecem. No exemplo 19, a realização lexical é desnecessária, pois o sentido é recuperável pelo contexto. Em 18, no entanto, a expressão *duas campanhas* prevê uma enumeração e, portanto, precisa ser especificada pelo texto que segue.

Gil (p. 48) propõe que se considere dois tipos de enumeradores: (a) aqueles que são intrinsecamente inespecíficos (como, por exemplo, ‘fatores’, ‘aspectos’, ‘questões’); e (b) aqueles que se tornam inespecíficos por força do contexto discursivo em que aparecem, conforme se observa em 18 e no exemplo a seguir:

Exemplo 20

- (1) membro-R (...) cadáveres muito bem tratados por índios e índias redutores de cabeças recrutados *nas quatro selvas amazônicas*;
- (2) membro-O *nas selvas da Venezuela, nas selvas peruanas, nas selvas da Colômbia, nas selvas brasileiras* (*O Estado de São Paulo*, Caderno 2, p.4, 19/12/92).

No Exemplo 20, temos duas palavras que têm referente no mundo real amplamente conhecido. Entretanto, o escritor optou por retirar a especificidade da expressão, remetendo-a ao contexto que se segue. Assim, ‘selva amazônica’ passa a ser usada no plural, acompanhada de um número exato *quatro* e prevendo uma divisão da informação em quatro partes. Tanto *campanhas* em 18 quanto *selvas amazônicas* em 20 parecem ilustrar o segundo tipo de enumerador: aquele que tem sua inespecificidade dependente do contexto em que é usado.

Em relação ao ensino da língua escrita, questões como essa se tornam objeto de crescente interesse dentro da área de análise textual já que torna-se fundamental que, cada vez mais, se investiguem as relações existentes entre os vários componentes do texto escrito em vista, por exemplo, do crescente uso do meio escrito como via de comunicação como fax, e-mail e internet. Nesse contexto, enumeradores, enquanto importantes mecanismos utilizados na produção e na compreensão do texto, merecem uma atenta reflexão. É válido pensar que, ao chamarmos a atenção

para esses mecanismos sinalizadores, possamos auxiliar tanto o escritor quanto o leitor a ter uma percepção metalingüística mais acurada da organização textual. A seguir, discutiremos a segunda categoria de previsão e organização textual: os **antecipadores**.

3.2 Antecipadores

Os antecipadores são mecanismos de previsão que possibilitam ao escritor prever a realização de um ato discursivo. Assim quando um escritor propõe ‘Vamos definir/ Definamos’, ou afirma “Isto pode ser ilustrado pelo seguinte diagrama”, compromete-se a desempenhar o ato de definir ou de produzir um diagrama (Tadros, p. 22). Vejamos a função dos antecipadores *concluir e perguntar* nos exemplos a seguir:

Exemplo 21

- (1) membro-R Recordando-se de que o nosso querido presidente declarou solenemente que jamais fariam parte do seu ministério ministros de governos anteriores, *conclui-se que*:
- (2) membro-O
- a) Eliezer Batista não foi ministro de João Goulart.
 - b) Pratini de Moraes não foi ministro de Medici.
 - c) Ângelo Calmon de Sá não foi ministro de Geisel.
 - d) Affonso Camargo não foi ministro de Sarney.
 - e) Goulart, Medici, Geisel, Sarney não foram presidentes.
 - f) Era mentirinha. (VEJA, 22/04/92).

Exemplo 22

- (1) membro-R ...evidenciadas na documentação sobre o alimento apodrecendo nos armazéns. E aí, fica nítido como o descaso administrativo tem suas conseqüências cruéis. *Só uma perguntinha.*
- (2) membro-O *Será que nenhum “gênio” em toda a administração pública não teve a idéia de mandar esses alimentos para as vítimas da seca? (Folha de São Paulo, Caderno 1, p.2, 13/04/93)*

Em 21, o antecipador sinaliza para o leitor que as sentenças que se seguem (2-7) devem ser entendidas como conclusões do que está proposto no início do texto (*Recordando-se que...*). Em 22, o leitor é avisado que a informação dada antes do antecipador (*Só uma perguntinha.*) é passível de ser questionada e que logo à frente a questão será colocada.

3.2.1 Tipos de antecipação

Há três tipos de antecipação, dependendo de como se dá a realização do ato discursivo previsto.

a) O ato antecipado é realizado por um texto linear:

Exemplo 23

- (1) E *aqui já vai mais uma dica* do Caderno de Autor & Acessórios para você economizar gasolina:
- (2) *chegue cedo nas bancas neste domingo*. Ou você acha que vai ter Estadão esperando na esquina o dia inteiro? (*O Estado de São Paulo*, 6/05/92)

Exemplo 24

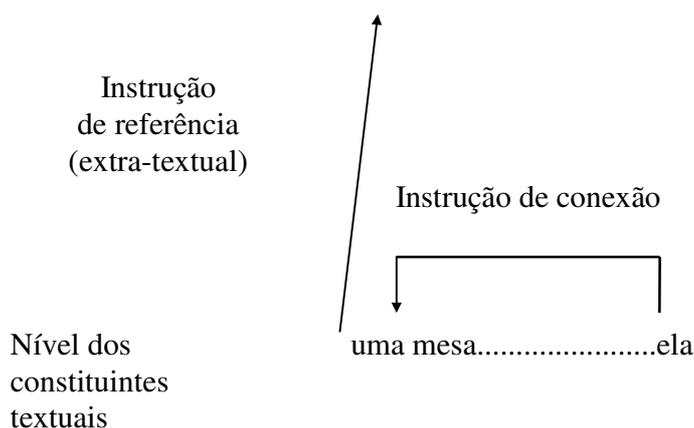
- (1) Para se entender a profundidade desse escândalo, *basta citar pesquisa do Banco Mundial*, divulgada na semana passada:
- (2) *o Brasil é um dos líderes na América Latina em desnutrição infantil. Perdemos apenas para o Haiti, um dos países mais miseráveis do mundo e, por muito pouco, da Guatemala. Estamos piores do que, por exemplo, Bolívia e Peru.* (*Folha de São Paulo*, Caderno 1, p.2, 13/04/93)

b) O ato é antecipado por um verbo ou locução verbal do grupo que se segue, acompanhado de palavras que fazem referência a tabelas, figuras, diagramas ou qualquer outro tipo de texto não-linear tais como *compilar, expressar, ilustrar, deixar claro, listar, ler como se segue, representar, demonstrar, ver* (ver p. ex. Tadros, p. 26):

Exemplo 25

- (1) membro-R Os autores *apresentam*, para o pronome pessoal de 3a. pessoa, *a ilustração seguinte*.
- (2) membro-O

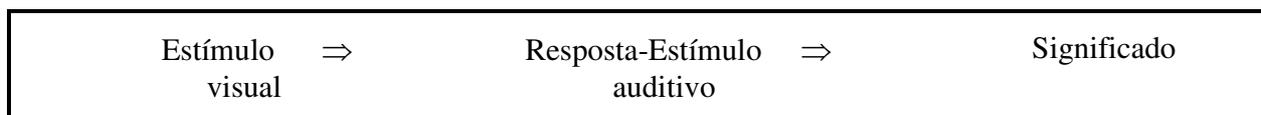
Modelo de Realidade “Objeto”: mesa



(KOCH, 1989:31)

Exemplo 26

- (1) membro-R *Podemos representar essa concepção* segundo o esquema abaixo:
- (2) membro-O



(KATO, 1987:62)

c) Há dois atos a serem realizados seqüencialmente. O primeiro, realizado por um texto não-linear, e o segundo, por um texto linear:

Exemplo 27

(1) membro-R *Consideremos o quadro a seguir:*

(2) membro-O₁

TIPOLOGIA

SYLLABUS	COMPETÊNCIA	OBJETIVOS	CF. SYLLABUS	LINGUAGEM (CONT. APREN)
//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /
//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /
//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /	//////////////////// /

(3) membro-O₂ (...) *A leitura horizontal dos quadros acima propicia uma visualização de como se pode organizar, com equilíbrio, vários grupos de objetivos de forma a dar consistência aos "syllabi"* (...) (Anais do X ENPULL, 1:1.1.17-18, 1990)

A diferença entre os tipos de antecipação a e b, indicados acima, é que, enquanto no segundo tipo temos somente um membro-O, no terceiro tipo de antecipação, há dois membros-O compulsórios, conforme ilustrado em 27. O segundo membro-O tem por função interpretar as informações contidas no texto não linear para o leitor. Sem essa interpretação, o leitor se perguntará por que afinal foi sinalizado que ele deveria considerar aquele quadro. Ficando o texto incompleto,

de acordo com o que se discutiu anteriormente, as duas partes do diagrama da previsão (Figura 1) não se complementam.

3.2.2 Caracterização dos membros previstos pelo antecipador

Conforme se tentou demonstrar aqui, deve-se ter em mente que o antecipador nomeia, de antemão, um ato discursivo que deverá ser realizado lexicalmente por um membro-O que venha em seguida. A antecipação, portanto, é sempre prospectiva (Tadros, p. 22), conforme demonstra o exemplo a seguir:

Exemplo 28

- (1) “A política econômica vem sendo conduzida de uma maneira firme, serena, equilibrada e eficiente pelo ministro Marcílio”, disse ele. *Detalhe*:
- (2) *alguns dos ministros que andam rezingando contra a mão de ferro do ministro Marcílio sobre as verbas federais, como Fiúza e Adib Jatene, da Saúde, haviam recebido medalhas na cerimônia e estavam enfileirados diante do presidente. (VEJA, 06/05/92, p.18)*

Em 28, o ato nomeado de dar *detalhe* aponta para as sentenças que se seguem e que devem ser responsáveis pelo fechamento do par membro-R → membro-O. A realização do ato discursivo consiste na informação contida em *Detalhe*.

Um outro aspecto a ser observado em relação aos antecipadores é que a sentença que antecipa o ato não inclui a realização do mesmo, isto é, o membro-R e o membro-O não estão na mesma sentença:

Exemplo 29

Com referência à nota "Ozires dá uma de Pilatos" (*Radar*, 15 de abril), esclareço que o ministro da Aeronáutica reitera sua satisfação com o desempenho do ex-ministro Ozires Silva à frente da Embraer, e tem com ele total identidade. (*VEJA*, 25, 22/04/92)

No Exemplo 29, a mesma sentença que antecipa o ato discursivo *esclareço*, também inclui sua realização: *que o ministro da Aeronáutica....* Sendo assim, *esclareço* não funciona como antecipador no sentido que estou explorando neste trabalho.

Exemplo 30

- (1) ...Passo a passo, etapa por etapa em português claríssimo ou em inglês, o que faz dele o primeiro vídeo bilíngüe do país. Ele tem 4 cabeças dispostas em duplo azimute.
- (2) membro-R *Traduzindo:*

- (3) membro-O *imagem perfeita, reprodução em câmara lenta sem chuviscos, congelamento perfeito de imagem, avanço quadro a quadro, avanço e retorno rápido de imagem. (VEJA, 06/05/92, p.19).*

Conforme demonstra o exemplo 30, extraído de um texto publicitário de videocassete, para haver antecipação, é necessário que se guardem os limites entre sentenças estabelecidos pelos separadores (ver seção 2.2 acima).

4 Considerações finais

Através dos exemplos coletados, fica claro como as categorias de previsão textual são importantes, tanto pela sua alta incidência em diversos tipos de texto (propagandas, reportagens, crônicas, livros teóricos, etc.), quanto pelo fato de que o não cumprimento da previsão feita pelo sinalizador lexical desconcerta o leitor, afetando o processamento do sentido da mensagem. Uma vez que a enumeração e a antecipação são categorias de organização textual, o modo como influenciam a organização do texto escrito deve ser objeto de mais estudos. No presente capítulo, discuti ambas as categorias, mantendo uma separação entre elas, no entanto, enumeração e antecipação devem ser vistas como virtualmente articuláveis, conforme demonstra o exemplo que se segue:

Exemplo 31

- (1) membro-R Basta a gente ficar um tempo apenas observando o noticiário dos jornais, sem a obrigatoriedade de comentários diários, para que *as dúvidas, muitas*, surjam. *Convém até enumerá-las:*
- (2) membro-O₁ 1. *Quem* está mais errado: o prefeito Paulo Maluf,..., ou o prefeito Cesar Maia...?
- (3) membro-O₂ 2. *Em qual* Assembléia da União Nacional dos Estudantes foi decidido que a entidade fará oposição a todo tipo de “imperialismo”, tais como o bloqueio econômico a Cuba, as intervenções dos EUA no Oriente Médio ou na Ásia?
- (4) membro-O₃ 3. *Por que* será que o presidente da Telerj, Eduardo Cunha, continua cada vez mais imexível, apesar das suas notórias, históricas e sentimentais ligações com o governo passado?
- (5) membro-O₄ 4. Apenas para lembrar que o Fluminense é o campeão da Taça Guanabara, uma *última* e prosaica *dúvida*: quando *vão parar de roubar gols do Corinthians?* (*Folha de São Paulo*, Caderno 1, p.2, 13/04/93)

No exemplo 31, o antecipador *enumerar* e o enumerador *muitas dúvidas* combinam-se para determinar o próximo passo a ser dado, tanto pelo escritor, quanto pelo leitor do texto, estabelecendo

expectativas quanto ao que vem à frente, tendo como pano de fundo o que já foi escrito/lido até então.

É importante manter a perspectiva do contexto onde se inserem as sentenças, fugindo de uma visão isolada da frase já que é a partir da relação entre sentenças que se vai produzir o significado do discurso. A compreensão de que, ao se combinarem as partes, o resultado obtido é algo mais do que o todo.

Um ponto importante a ser debatido diz respeito a como a análise textual é feita no momento e como ela pode ser incrementada nas escolas. É preciso termos em mente o objetivo de formarmos escritores e leitores auto-suficientes, que possam utilizar e perceber a informação contida nos mais variados textos que constroem nossa realidade. Pode-se pensar que, conhecendo mais sobre a organização do texto, seremos melhores leitores e escritores, podendo, assim, comunicar-nos e interagirmos com o ambiente a nossa volta de maneira mais direta e eficaz.

Textos-fonte

Anais do X ENPULI, 1 e 2. Rio de Janeiro: PUC/RJ. 1990.

Diário Catarinense, p. 6, 06/04/92

Folha de São Paulo, Caderno 1, p. 2, 03/04/92.

_____, Caderno 1, p.2, 13/04/93.

_____, Caderno 3, p. 5, 18/04/92.

_____, Caderno 2, p. 6, 18/04/92.

_____, Caderno 5, p.7, 19/04/92.

_____, Caderno 5, p.10, 19/04/92.

_____, Caderno 8, p. 1, 19/04/92.

GUIMARÃES, E. 1990. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática.

KATO, M. 1987. *No mundo da escrita*. 2a. ed. São Paulo: Ática. p.62.

KOCH, I. 1989. *A coesão textual*. 4a. ed. São Paulo: Contexto. p.31.

_____; L. C. TRAVAGLIA. 1991. *A coerência textual*. 3a. ed. São Paulo: Contexto.

O Estado de São Paulo, Caderno 2, p.4, 19/12/92.

VEJA, Ano 25, n.19, 06/05/92, p.7.

_____, Ano 25, n.19, 06/05/92, p.17.

_____, Ano 25, n.19, 06/05/92, p.18.

_____, Ano 25, n.19, 06/05/92, p.19.

_____, Ano 25, n.19, 06/05/92, p. 49.

SCLIAR-CABRAL, L. 1991. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática.

TADROS, A. 1985. *Prediction in text*. Birmingham: The University of Birmingham, English Language Research. p. 21

Referências bibliográficas

ARAÚJO, A. D. (neste volume). Relato e recapitulação.

- BISSANTZ, A. S.; K. A. JOHNSON (eds.). 1985. *Language files: Materials for an introduction to language*. Reynoldsburgo: Advocate Publishing Group.
- CHAFE, W. L. 1983. Speakers and writers do different things. In: P. L. STOCK (ed.). *Forum essays on theory and practice in the teaching of writing*. Upper Montclair, NJ. p.93-94.
- GIL, G. 1991. *Enumerables: a pragmatic study of unspecific plural nouns in written text*. Dissertação de Mestrado, Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês/Universidade Federal de Santa Catarina.
- HALLIDAY, M.A.K.; R. HASAN. 1985. *Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- HOEY, M. 1983. *On the surface of discourse*. London: George Allen & Unwin.
- MEURER, J. L. (neste volume, a). Esboço de um modelo de produção de textos.
- _____. (neste volume, b) A estrutura textual 'Situação-Avaliação' e as relações oracionais associativas.
- TADROS, A. 1985. *Prediction in text*. Birmingham: The University of Birmingham, English Language Research.
- WINTER, E. 1989. *On unspecific/specific as fundamental organiser of written texts*. ELR Talk in Birmingham. Mimeo.
- _____. 1986. *The notion of unspecific versus specific as one way of analysing the information of a fund-raising letter*. Mimeo.
- _____. 1977. A clause-relational approach to english texts: a study of some predictive lexical items in written discourse. *Instructional Science*, 6. Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Co.